

Ocupação do Solo e Sua Relação com a Concentração Populacional nos Bairros da Cidade de São Miguel do Oeste- SC

Nivaldir Ferreira de Lima Junior – Especialista e Mestrando – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC;
Marciele Wilma Fabi – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo – Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC;

José Ricardo da Rocha Campos – Doutor – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR;

Celi Maziero – Mestre – Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC;
Leandra Daiprai – Mestre – Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

Resumo: A organização espacial das cidades possui diversas formas de uso e ocupação do solo, podendo ser classificado em residencial, comercial, misto, industrial, equipamentos urbanos, entre outros. Esta ocupação do espaço é impulsionada pela pressão socioeconômica, causando adensamento demográfico, transformando e modificando o meio físico e a paisagem, podendo desequilibrar o ecossistema. Dentro desta perspectiva, o presente trabalho teve por finalidade investigar a existência de uma relação entre a concentração populacional e a ocupação do solo, bem como seu reflexo no desenvolvimento comercial, industrial e de equipamentos urbanos na cidade de São Miguel do Oeste/SC. A importância desta pesquisa está relacionada em compreender como o espaço urbano está configurado e como essa configuração impacta na infraestrutura e na mobilidade urbana. As informações populacionais do município foram obtidas através de consulta aos dados dos censos do IBGE e as informações de ocupação do solo por meio de pesquisa à campo na área urbana da referida cidade. Assim, foi possível perceber que a concentração populacional está, de certa maneira, relacionada com a quantidade e localização das edificações comerciais e/ou de equipamentos urbanos.

Palavras-chave: Concentração Populacional; Densidade Demográfica; Ocupação do Solo.

Abstract: The spatial organization of cities has different forms of land use and occupation, which can be classified into residential, commercial, mixed, industrial, urban equipment, among others. This occupation of space is driven by socioeconomic pressure, causing demographic densification, transforming and modifying the physical environment and the landscape, which may unbalance the ecosystem. Within this perspective, the present study aimed to investigate the existence of a relationship between population concentration and land occupation, as well as its impact on commercial, industrial and urban equipment development in the city of São Miguel do Oeste / SC. The importance of this research is related to understanding how the urban space is configured and how this configuration impacts on infrastructure and urban mobility. The population information of the municipality was obtained by consulting the data from the IBGE censuses and the information on land occupation through field research in the urban area of that city. Thus, it was possible to perceive that the population concentration is, in a certain way, related to the quantity and location of commercial buildings and / or urban equipment.

Keywords: Population Concentration; Demographic density; Soil occupation.

1. Introdução

A complexa organização espacial das cidades, muitas vezes regradada por legislações de zoneamento urbano, faz com que o uso e a ocupação do solo determine o adensamento demográfico, do mesmo modo, o espaço urbano conforme se transforma ao longo do tempo,

transforma e modifica também a paisagem natural e construída, podendo desequilibrar de forma geral o ecossistema (FONTOURA, 2013). Entende-se por espaço urbano um produto histórico, isto é, cada porção que fica sujeita às relações dentro do todo – sendo essas relações as próprias relações de produção capitalista e de reprodução social. O espaço urbano é o espaço de um mercado unificado na economia (produtora) de mercadorias (DEÁK, 2016).

Essa organização espacial possui “usos do solo”, ou seja, toda atividade humana (moradia, comércio, serviços, finanças, indústria, lazer, agricultura e mesmo a natureza) se torna “uso do solo”, confinado em zonas e distritos próprios, apoiados por edificações, regulamentos e serviços específicos (DEÁK, 2016). Esse uso e ocupação do solo é assunto básico para o planejamento urbano, já que reflete as atividades antrópicas que podem significar influência sobre os elementos naturais e uma conexão entre as informações dos meios biofísicos e socioeconômicos. Conseqüentemente, devido às atividades incutidas por decisões políticas, tem-se os denominados impactos, que devem ser vistos em todo seu espectro refratado (SANTOS, 2004).

Deste modo, o processo de evolução, transformação e expansão das cidades acabam impactando o meio natural. Em outras palavras, no momento em que os seres humanos se concentram num determinado espaço físico, aceleram, inexoravelmente, os processos de degradação ambiental¹. Sendo a urbanização uma transformação da sociedade, os impactos ambientais promovidos pelas aglomerações urbanas são, ao mesmo tempo, produto e processo de transformações dinâmicas e recíprocas da natureza e da sociedade estruturada em classes sociais (GUERRA; CUNHA, 2014).

Com a modernização do campo iniciada por volta dos anos de 1960, o aumento do número e utilização de tratores, além de outros implementos e insumos agrícolas, eliminou muitos empregos no campo e engrossou as migrações para as cidades, auxiliou no processo de concentração fundiária (PRIORI *et al.*, 2012), além de ter criado um poderoso e diversificado mercado urbano de trabalho, a começar pelo Estado de São Paulo, irradiando-se no Sudeste, no Sul, no Centro-Oeste e Nordeste (ALVES; SOUZA; MARRA, 2011).

A migração populacional do campo para as cidades, transformou rapidamente as configurações do espaço urbano. Esse cenário, caracterizado pela carência de investimentos em planejamento, infraestrutura e a pressão social por espaço, desencadeou um processo de

¹ O conceito de degradação ambiental será considerado o descrito no artigo 3º inciso II, da Lei 6.938/81 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente como sendo alteração adversa das características do meio ambiente.

ocupação desordenada nas cidades, causando uma redução da qualidade de vida, através dos padrões ambientais, resultando em água, ar, solo e vegetação impactados e em franca deterioração (GORSKI, 2010; HABERLAND *et al.*, 2012).

Assim, a cidade pode ser planejada de forma mais eficiente e econômica, pois é sabido que, quanto mais dispersa for, mais serão os custos com infraestrutura e serviços urbanos disponibilizados à população. Barros (2014) comenta que a cidade começa a ser entendida como uma entidade ou um todo em que as articulações se processam e as partes se organizam. Deste modo, compreende-se a cidade como um sistema, que não pode ser compreendido sem as relações de interdependência de um todo. Estas articulações envolvem também as atividades econômicas que estão inseridas no território e contribuem para o desenvolvimento do município e da região como um todo.

Diante deste contexto, o presente artigo tem por finalidade investigar a existência de uma relação entre a concentração populacional e a ocupação do solo, bem como o reflexo deste na disponibilização de equipamentos urbanos (escolas, áreas de lazer e esporte, serviços da administração pública, saúde, segurança e socioculturais) na cidade de São Miguel do Oeste/SC. Desta forma, pretende-se analisar como a população está distribuída pelo território, levando em consideração a localização e/ou concentração de comércios, serviços públicos e indústrias que estão distribuídos nos bairros da cidade. A questão fundamental que norteia nossa discussão está na busca por compreender a seguinte pergunta: Como o espaço urbano está configurado e como tal configuração impacta na infraestrutura e mobilidade urbana da cidade de São Miguel do Oeste/SC? A resposta desta indagação auxiliará na tomada de decisões para investimentos em infraestrutura e mobilidade em distintas regiões da cidade.

2. Metodologia

As informações populacionais do município de São Miguel do Oeste foram obtidas através de consulta aos dados dos censos de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E os dados de uso e ocupação do solo foram elaborados através de levantamento à campo na respectiva cidade. Neste levantamento, as edificações foram classificadas em residenciais, comerciais (consideradas atividades atacadistas, varejistas e prestação de serviços), mistas (mais de um uso na mesma edificação), industriais e equipamentos urbanos (socioculturais, educacionais, esportivas, saúde, serviços, militares e religiosas). As pesquisas teóricas foram extraídas de livros, artigos, teses e dissertações.

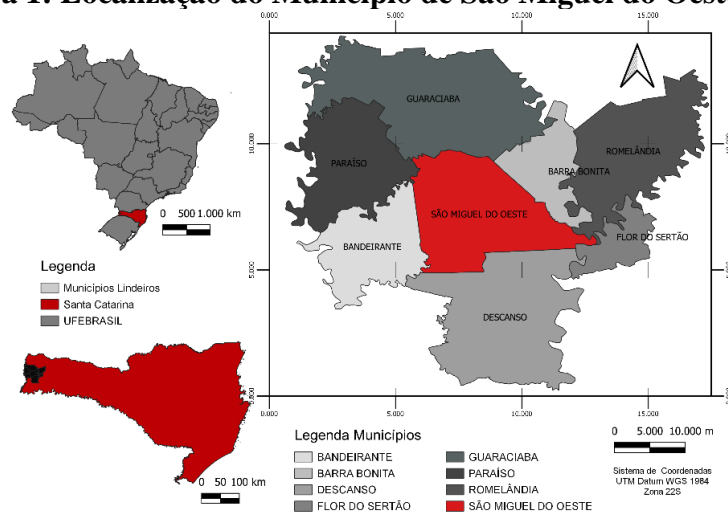
A partir do cruzamento das informações coletadas, foram confeccionados mapas para compreender como estas temáticas se comportam no território urbano. Os mapas foram elaborados por meio do software QGis 3.4, disponibilizado gratuitamente para download no site (<https://www.qgis.org/en/site/>). Este software é um Sistema de Informações Geográficas que permite o processamento de imagens de satélites e de dados georreferenciados, bem como a confecção de diversos mapas temáticos.

3. Resultados e Discussão

3.1. Caracterização da Área de Estudo

O município de São Miguel do Oeste está localizado no Extremo Oeste do estado de Santa Catarina, é município polo da microrregião do Extremo Oeste Catarinense, 672 km de Florianópolis (capital do estado), com um território de 233,80 Km², a uma altitude média de 645m, limitando-se territorialmente com os municípios de Barra Bonita, Romelândia, Flor do Sertão, Paraíso, Bandeirante, Guaraciaba e Descanso (UNOESC, 2009) (Figura 1). Teve seu início de formação na década de 1940 na cabeceira do Rio Guamerim (MAZIERO, 2018), seguindo a lógica de Gorski (2010) na qual entende que os cursos d'água, rios, córregos e riachos representam sítios atraentes para assentamentos de curta ou longa permanência, além de serem considerados como marcos ou referenciais territoriais.

Figura 1: Localização do Município de São Miguel do Oeste/SC.



Fonte: Os Autores (2020).

A organização espacial da área urbanizada do município de São Miguel do Oeste está dividida em 14 bairros, sendo eles: Agostini, Andreatta, Centro, Cohab, Estrela, Jardim Peperi, Progresso, Sagrado Coração, Salete, Santa Rita, São Gotardo, São Jorge, São Luiz e São Sebastião. Em todos existem as mais diversas formas de ocupação do solo, residencial, mista,

comercial, prestação de serviços, industrial, institucional, assim como áreas agricultáveis nos bairros mais periféricos da área urbanizada.

3.2. A consolidação do Espaço Urbano e da População

No Brasil, entre 1940 e 1980 ocorreu uma verdadeira inversão em relação ao lugar de residência da população brasileira, de forma que a taxa de urbanização de 26,35% em 1940, alcança 68,86% em 1980 (SANTOS, 2013). Segundo dados do IBGE, em 2010, a população urbana alcançou 84,36% (IBGE, 2010). Portanto, a migração campo-cidade foi fortemente intensificada após a Segunda Guerra Mundial, devido a uma elevada natalidade e de uma mortalidade em descenso. Sendo este último causado pelos progressos sanitários, melhoria relativa aos padrões de vida e a própria urbanização (SANTOS, 2013).

Cabe salientar que, nos anos de 1940, acontece um avanço na estruturação do mercado de trabalho com o surgimento de novos seguimentos na economia e o aumento da oferta de empregos. Até 1960, a economia brasileira se transformou de importadora para produtora de produtos industrializados, fazendo com que o Brasil alcançasse o capitalismo industrial. Paralelo a isto, foi observada uma forte modernização da agricultura que se integra tecnicamente ao setor urbano e industrial, gerando empregos e aquecendo a economia. Entre os anos de 1960 e 1980, a agricultura brasileira tornou-se parte fundamental do projeto de urbanização e industrialização do país (PRIORI et al., 2012, p. 119).

Na década de 1940, iniciou a colonização e povoamento do Extremo Oeste de Santa Catarina determinado pelo fator econômico e social. A empresa Barth, Benetti & Cia Ltda. tinha como objetivo a exploração de madeira, principalmente araucária, existentes nas glebas adquiridas das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, sendo este o fator econômico. Por outro lado, em um contexto mais social, existia o processo de colonização das terras motivado pelo esgotamento das terras do Rio Grande do Sul, que se tornaram impróprias para o plantio de cereais, e que levaram inúmeras famílias a migrar para terras catarinenses, em busca de solo fértil e condições de sobrevivência para suas famílias (BONA, 2004).

Após o desmatamento da área, a empresa Barth, Benetti & Cia Ltda elaborou um projeto de loteamento da sede e das glebas. A área da sede foi dividida em quadras de 500 lotes urbanos e limitou-se, ao sul, com as terras de Alberico Azevedo; ao leste pela antiga estrada de rodagem a Dionísio Cerqueira e, a oeste pelo Lajeado Guamerim (BONA, 2004). A área que circundou o loteamento foi dividida em chácaras de 2,5 hectares e o restante das glebas

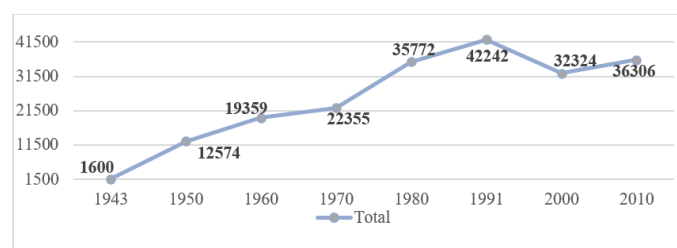
divididas em blocos ou perímetros que foram subdivididos em lotes coloniais ou rurais com média de 25 hectares, para então serem vendidos principalmente aos migrantes (BONA, 2004).

Com o passar dos anos, a paisagem natural da região foi sofrendo alterações para dar lugar às moradias e comércios dos migrantes que iam para a então Vila Oeste, que anos mais tarde foi elevada à categoria de município e nomeado São Miguel do Oeste. A partir deste cenário, a leitura da paisagem natural (córregos, floresta, topografia) foi se tornando cada vez menos decifrável à medida que, no desenho do processo de expansão, as cidades foram intervindo em seu sítio e transformando-o, vencendo obstáculos geográficos e modificando-o de acordo com suas conveniências e necessidades humanas (GORSKI, 2010).

Diante deste contexto, há a sobreposição do espaço natural sobre o antrópico que, a partir do êxodo rural, intensificado nas décadas de 50 e 60, elevaram as taxas de crescimento demográfico nas cidades. Esse aumento populacional em áreas urbanas proporcionou um aumento da pressão por espaço e recursos que refletiu sobre a organização das cidades, gerando problemas de infraestrutura e serviços (HABERLAND et al., 2012, p. 54). A carência de infraestrutura urbana gerou vários problemas, dentre eles o de resíduos sólidos e líquidos, que por sua vez, causam principalmente a poluição da água, atingindo a sociedade humana de forma direta, afinal, a água é utilizada para o abastecimento de cidades, indústrias e irrigação de plantações (ANDRADE, A., & FELCHAK, I., 2009, p. 122).

Os 14 bairros da cidade São Miguel do Oeste distinguem-se pelo período em que foram consolidados. Na Figura 2, percebe-se que a formação da área urbanizada do município iniciada na década de 1950, teve as primeiras edificações em relevo suave com declividades entre 0 e 12%, junto a cabeceira do rio Guamerim. A população pioneira nesta década foi estimada em 12.574 habitantes (Gráfico 1). A expansão urbana observada na década de 1950 é considerada a terceira maior no município e ocorreu no bairro Centro e em uma pequena porção do bairro Agostini (Figura 2). Cabe lembrar que parte do bairro Centro, foi o local onde a empresa colonizadora loteou os primeiros 500 lotes.

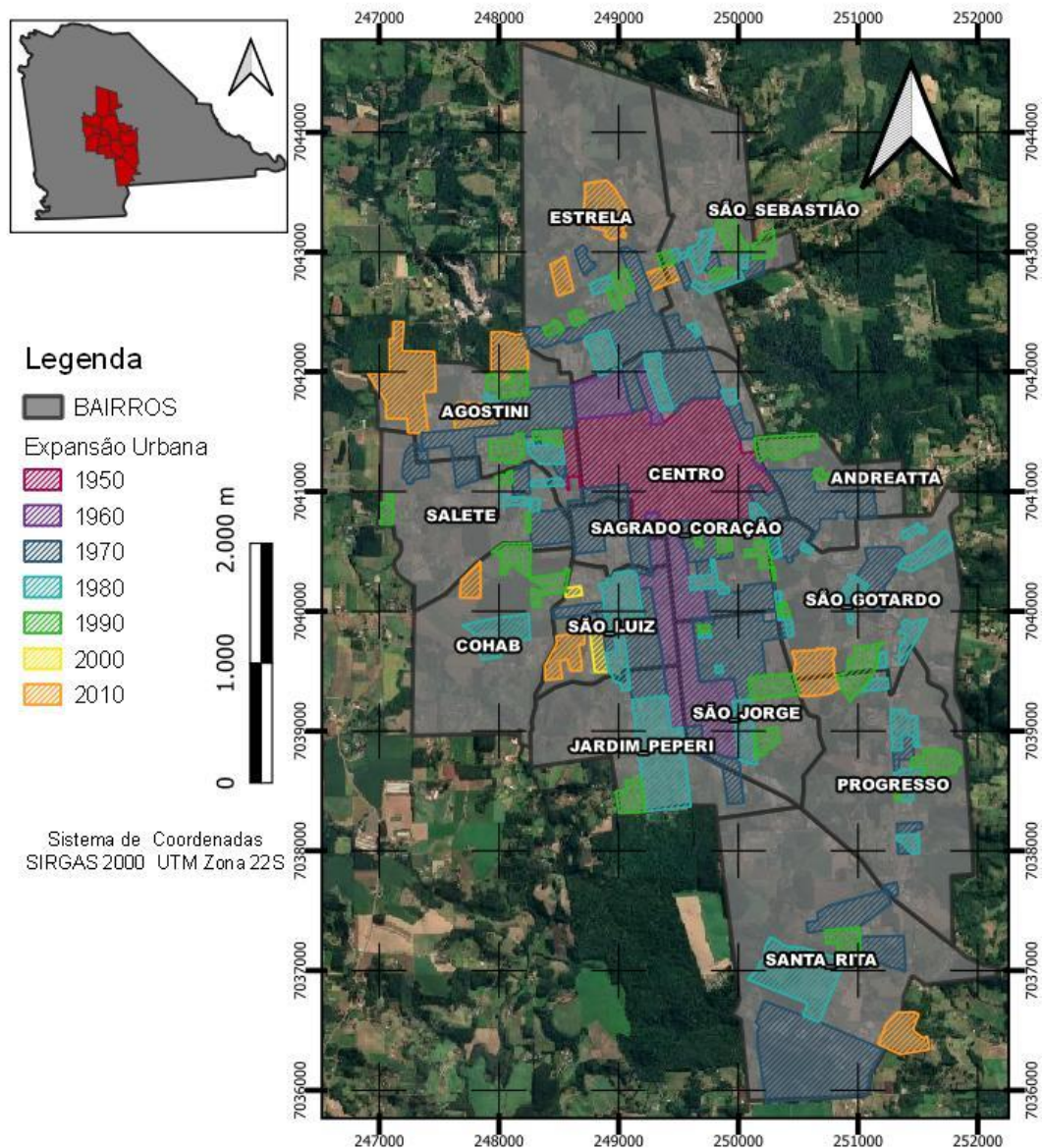
Gráfico 1: Evolução da População total de São Miguel do Oeste/SC entre 1943 e 2010.



Fonte: Baseado em IBGE (2010).

No final da década de 1950 e início da década de 1960, houveram melhoras nos serviços de energia elétrica que, até então, era precário e não atendia toda a população urbana. Houve também a instalação de novos telefones, escolas, agências bancárias, revendas de automóveis, cooperativas, indústrias e agroindústrias, usina hidroelétrica, entidades e órgãos públicos estaduais e federais (SILVA, 2004, p.102). Desta forma, na década de 1960 há uma expansão de loteamentos ao norte e ao sul da cidade de São Miguel do Oeste, acompanhando o traçado do rio Guamerim; em 1960 residiam no município 19.359 habitantes (Gráfico 1) (MAZIERO, 2018). Essa expansão urbana aconteceu nos bairros Centro e parte dos bairros São Jorge e São Luiz, bem como em uma pequena parte dos bairros Sagrado Coração, Jardim Peperi e Agostini (Figura 2).

Figura 2: Perímetro dos Bairros de São Miguel do Oeste/SC em 2000 e 2010, com a respectiva expansão urbana entre as décadas de 1950 e 2010.

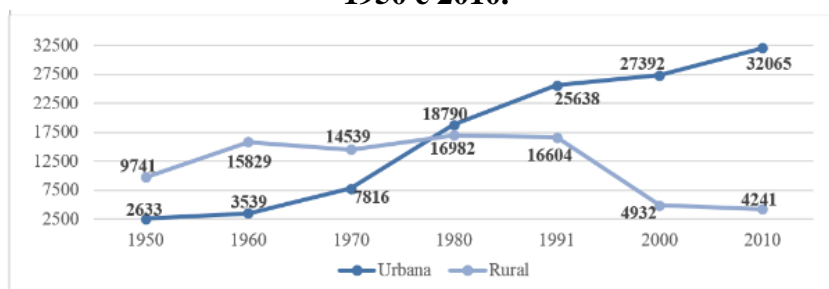


Fonte: Adaptado de Maziero (2018).

Em 1970, com a aprovação do primeiro plano diretor do município em questão, ocorreu uma intensa expansão, ou seja, a maior expansão urbana em termos estatísticos, seguindo para todas as direções e ocupando, inclusive, as áreas mais declivosas e instáveis, algumas de maneira irregular, mas movidas pela intensificação do êxodo rural iniciado na década de 1960. Este êxodo rural foi incentivado por alguns fatores regionais, bem como pela política agrária e de urbanização implantadas pelo Regime Militar, entre elas: a gradativa partilha das terras pelas famílias, a falta de políticas agrícolas para as pequenas propriedades, a modernização dos implementos agrícolas, as intempéries, o aumento no número de agricultores “integrados” e as novas exigências das agroindústrias em operação na região, além dos atrativos oferecidos pela cidade, como melhor acesso à escola, à saúde, entre outros (SILVA, 2004, p.116). Conseqüentemente, a população evolui para 22.355 habitantes em 1970 (Gráfico 1). Desta forma, nota-se que apenas no bairro Cohab não há registro de novos loteamentos. Além disso, neste período surge o loteamento e o bairro Andreatta, enquanto, que os bairros São Sebastião e Progresso tiveram poucas parcelas loteadas (Figura 2).

A população de São Miguel do Oeste até os anos de 1970 era predominantemente rural. A partir de 1980 a população urbana supera a rural (Gráfico 2), seguindo as tendências das cidades brasileiras. A migração em larga escala que ocorreu na década de 1980, onde surgem pequenos loteamentos dispersos, geralmente contínuos aos existentes (Figura 2), faz com que a população alcance os 35.772 habitantes em 1980 (Gráfico 1) (MAZIERO, 2018).

Gráfico 2: Evolução da População Urbana – Rural de São Miguel do Oeste/SC entre 1950 e 2010.



Fonte: Baseado em IBGE (2010).

Ainda na década de 1980, ocorreu a segunda maior expansão urbana do município. No bairro Salete, houve uma inversão populacional, na qual muitos moradores de baixa renda (pequenas chácaras) migraram para outros bairros como o São Luiz, Andreatta e São Gotardo, devido ao fechamento e/ou diminuição de funcionários de madeireiras e serrarias. Por outro lado, houve o aumento de pessoas oriundas do interior do município e de outras cidades que adquiriam lotes das chácaras loteadas (SILVA, 2004). No final da década de 1980, surge o

bairro Cohab com a finalidade de abrigar as famílias com baixo poder aquisitivo do município (SILVA, 2004, p.170).

A década de 1990, por sua vez, é marcada pela verticalização das edificações. No censo de 1991, a população atinge uma marca de 42.242 habitantes (Gráfico 1), porém, com a emancipação dos municípios de Bandeirantes, Barra Bonita e Paraíso, São Miguel do Oeste perde aproximadamente 11.000 habitantes.

Na década de 2000 há uma estagnação nas taxas de migração e urbanização. Nesta década, apenas no bairro São Luiz houve a expansão urbana (Figura 2). Este decréscimo na expansão urbana da cidade de São Miguel do Oeste foi causado, provavelmente, em função da saturação de lotes oriundos dos períodos antecedentes e pela alta demanda de exigências legais, inclusive, quanto à pavimentação, licenciamento ambiental e limitação de declividade para o uso e ocupação do solo (MAZIERO, 2018). A mesma estagnação acontece com a população pois, no censo de 2000, eram 32.324 habitantes (Gráfico 1), sendo que a população concentrada nos 14 bairros era de 27.392 habitantes.

Por fim, na década de 2010, com uma população total de 36.306 habitantes (Gráfico 1), ocorre um aquecimento habitacional movido pelas políticas nacionais de habitação, surgindo novos loteamentos que ocupam áreas mais distantes dos cursos d'água, Áreas de Preservação Permanente e das áreas consideradas impróprias para a construção civil (Figura 2) (MAZIERO, 2018). Conforme dados do IBGE (Gráfico 2), em 2010 a população urbana é 7,56 vezes maior que a rural. Esta inversão populacional rural-urbano, além do citado anteriormente, se deu também pela mecanização das atividades agrícolas e pela oferta de mão de obra nas indústrias e comércio.

Desta forma, a década de 2010 conta com a expansão urbana nos bairros Estrela, Agostini, Cohab, São Luiz, São Gotardo, São Sebastião e Progresso. Portanto, no ano de 2010, a população do município aumentou cerca de 3.982 habitantes, chegando à 36.306 habitantes, sendo que a população concentrada nos 14 bairros aumentou cerca de 4.673 habitantes, chegando a 32.065 habitantes (Tabela 1). Cabe salientar que neste período 691 habitantes da zona rural migraram para a zona urbana da cidade.

Conforme a Tabela 1, os bairros mais populosos neste período eram, o Centro com 7.842 habitantes, seguido dos bairros São Jorge com 3.209 habitantes, São Luiz com 2.631 habitantes. Por outro lado, os três bairros menos populosos eram, respectivamente, o Cohab

com 1.022 habitantes, o Progresso com 1.221 habitantes e o São Sebastião com 1.246 habitantes.

Tabela 1: População Residente no Município e nos Bairros de São Miguel do Oeste em 2000 e 2010.

População residente, segundo o Municípios e os Bairros			
São Miguel do Oeste e Bairros	População residente		Diferença entre as décadas
	Total 2000	Total 2010	
São Miguel do Oeste	32.324	36.306	3.982
Rural	4.932	4.241	-691
Bairros	27.392	32.065	4.673
Agostini	1.688	2.072	384
Andreatta	1.475	1.643	168
Centro	7.200	7.842	642
Cohab	1.042	1.022	-20
Estrela	1.770	2.239	469
Jardim Peperi	1.467	2.057	590
Progresso	1.250	1.221	-29
Sagrado Coração	1.624	1.694	70
Salette	1.515	1.789	274
Santa Rita	1.329	1.586	257
São Gotardo	1.550	1.814	264
São Jorge	2.489	3.209	720
São Luiz	2.048	2.631	583
São Sebastião	945	1.246	301

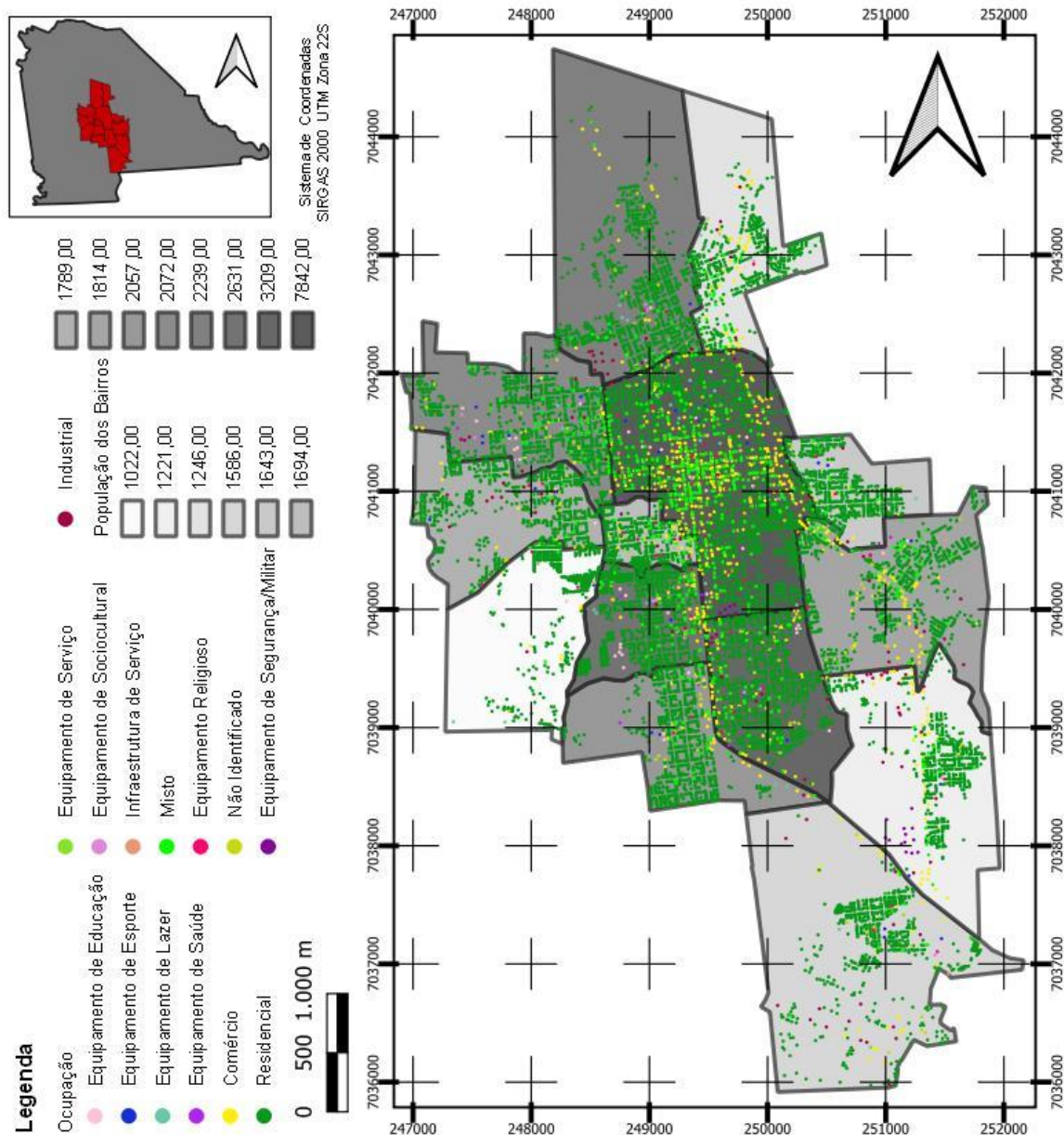
Fonte: Baseado em IBGE (2010).

3.3. Análise da Concentração Populacional em relação à Ocupação do Solo

Levando em consideração a consolidação do território da cidade de São Miguel do Oeste através da expansão urbana ocorrida desde a década de 1950 até 2010, juntamente com a distribuição populacional nos bairros, é possível verificar que as áreas onde ocorreram as primeiras expansões são as que possuem a maior concentração populacional. Conseqüentemente, nessas regiões, existe uma concentração de edificações com as mais distintas ocupações, dentre elas a residencial, mista, comercial, industrial e diferentes equipamentos urbanos conforme se observa na Figura 3.

Analisando a densidade demográfica de cada bairro da cidade de São Miguel do Oeste, gerada por meio dos dados de cada setor censitário, verifica-se que a ocupação residencial é majoritária em todos os bairros, porém, a concentração das outras tipologias de ocupações em determinadas regiões da cidade, pode ter relação direta com sua densidade demográfica populacional.

Figura 3: Ocupação do Solo e População dos Bairros da cidade de São Miguel do Oeste/SC.



Fonte: Autores (2020).

A primeira região a ser analisada é a norte, composta pelos bairros Estrela e São Sebastião. Conforme a Tabela 2, foram identificadas 1.517 edificações, o que corresponde à 12,65% das edificações levantadas na pesquisa. Além disso, a ocupação residencial equivale à 89,12% das edificações identificadas nesta região, assim como, 4,15% são comerciais e 3,63% tem ocupação mista (comércio e residência na mesma edificação) (esse percentual pode ser adicionado aos anteriores pois possuem ambas ocupações). Nesta região existem 13 equipamentos urbanos, correspondendo à 6,63% de todos os equipamentos urbanos existentes na cidade. Referente às edificações ocupadas por comércios e indústrias, a região abriga 7,82% e 18,87% respectivamente do total pesquisado na cidade.

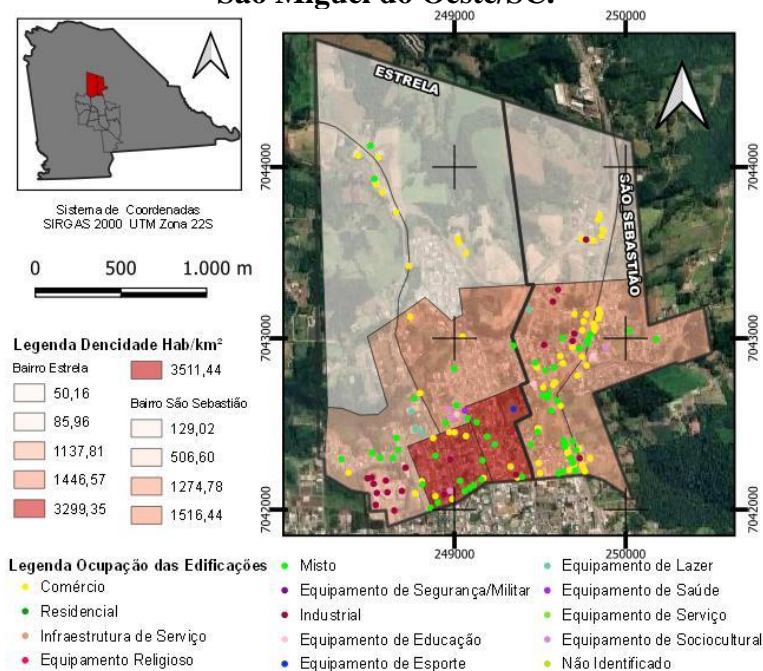
Tabela 2: Ocupação das Edificações nos Bairros da cidade de São Miguel do Oeste/SC.

Tipologias de Ocupações	BAIRROS														Total das Tipologias de Ocupações
	Agostini	Andreatta	Estrela	Centro	Cohab	Jardim Peperi	Progresso	Saete	Sagrado Coração	Santa Rita	São Gotardo	São Luiz	São Jorge	São Sebastião	
Residencial	872	537	888	1.490	414	719	503	664	403	587	694	841	954	464	10.030
Misto	53	9	28	411	6	29	18	13	32	12	46	50	58	27	792
Comércio	23	14	24	316	7	31	44	10	24	24	66	41	54	39	717
Industrial	8	2	13	4	1	1	20	10	2	16	11	3	8	7	106
Infraestrutura de Serviço	0	0	0	3	1	0	0	0	0	1	3	0	0	0	8
Não Identificado	9	3	5	20	1	6	4	8	0	9	11	0	18	6	100
Equipamentos Urbanos															
Educação	9	1	1	14	1	3	1	2	0	3	2	9	5	2	53
Esporte	5	2	1	6	1	2	2	3	0	3	1	1	1	0	28
Lazer	2	1	3	12	2	2	0	1	1	2	1	3	3	1	34
Saúde	2	1	1	5	0	2	1	1	0	0	1	1	2	0	17
Serviço	1	0	0	20	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	24
Equipamentos Segurança / Militar	0	0	0	7	0	0	13	0	1	0	0	0	0	0	21
Equipamentos Sociocultural	3	0	3	2	1	0	0	1	1	1	1	3	0	1	17
Religioso	0	2	2	16	2	2	1	3	7	3	3	3	4	1	49
Total Edificações no Bairro	987	572	969	2.326	437	797	607	716	473	662	840	955	1.107	548	11.996

Fonte: Autores (2020).

Quanto a concentração populacional desta região, destaca-se o bairro Estrela, que, pela proximidade do bairro Centro, tem uma região com densidade populacional maior, isto é, 3.522,44 hab./km² (Figura 4). Nota-se ainda a concentração de aproximadamente 52 edificações com ocupação comercial (Tabela 2). A região deste bairro com menor densidade demográfica é 50,16 hab./km², pelo fato de possuir grandes áreas que ainda não foram loteadas e que são passíveis de expansão urbana. O bairro Estrela possui 9 equipamentos urbanos, correspondendo à 4,59% de todos os equipamentos urbanos existentes na cidade (Tabela 2). Por se tratar de um bairro que foi consolidando seu território e sua população nas últimas duas décadas, era o 4º bairro mais populoso da cidade no ano de 2010.

Figura 4: Ocupação do Solo e Densidade Populacional dos Bairros da Região Norte de São Miguel do Oeste/SC.

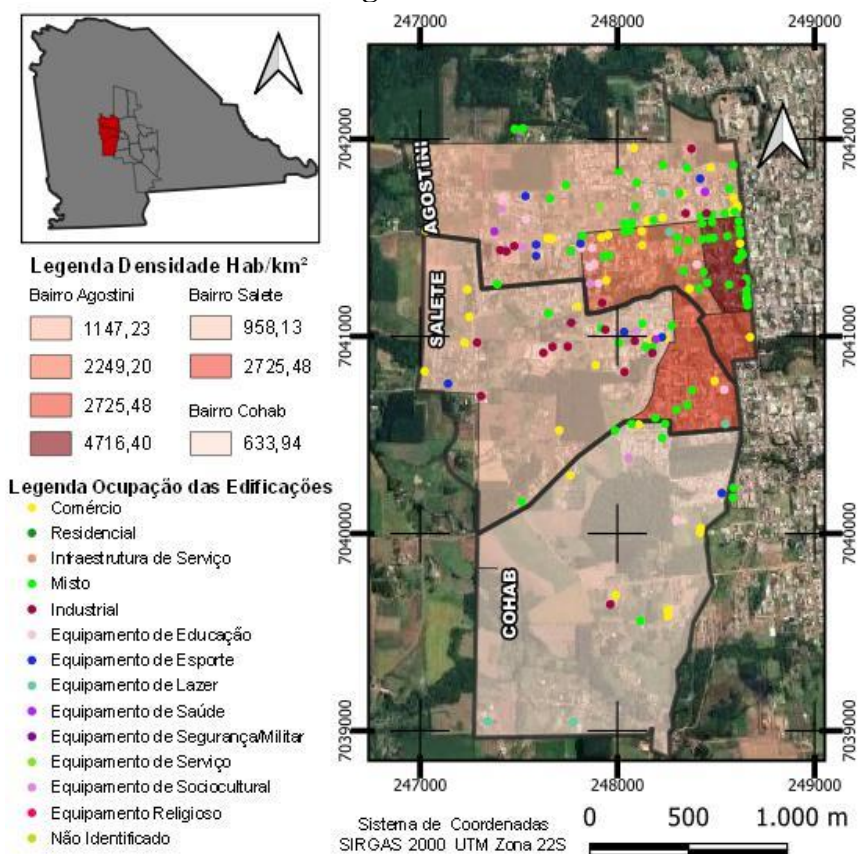


Fonte: Autores (2020).

Já o bairro São Sebastião se destaca na região pela quantidade de edificações com ocupação exclusivamente comercial. Este, por sua vez, é cortado pela Rua Willy Barth que dá acesso ao município pela BR 163, contribuindo assim para uma considerável concentração desta tipologia no entorno desta via (Figura 4).

Na região Oeste (Figura 5), composta pelo bairro Agostini, Cohab e Salete, foram identificadas 2.140 edificações, o que corresponde à 17,84% das edificações levantadas na pesquisa (Tabela 2). Além disso, a ocupação residencial equivale à 91,12% das edificações identificadas nesta região, assim como, 1,87% são comerciais e 3,36% tem ocupação mista (comércio e residência na mesma edificação) (esse percentual pode ser adicionado aos anteriores pois possuem ambas ocupações). Cabe salientar a existência de 35 equipamentos urbanos nesta região, correspondendo à 17,84% de todos os equipamentos urbanos existentes na cidade. Referente às edificações ocupadas por comércios e indústrias, a região abriga 7,43% e 17,92% respectivamente, do total da cidade.

Figura 5: Ocupação do Solo e Densidade Populacional dos Bairros da Região Oeste de São Miguel do Oeste/SC.



Quanto a concentração populacional, destaca-se o bairro Agostini, que, quanto mais próximo do bairro Centro se torna mais denso demograficamente, como pode ser observado na

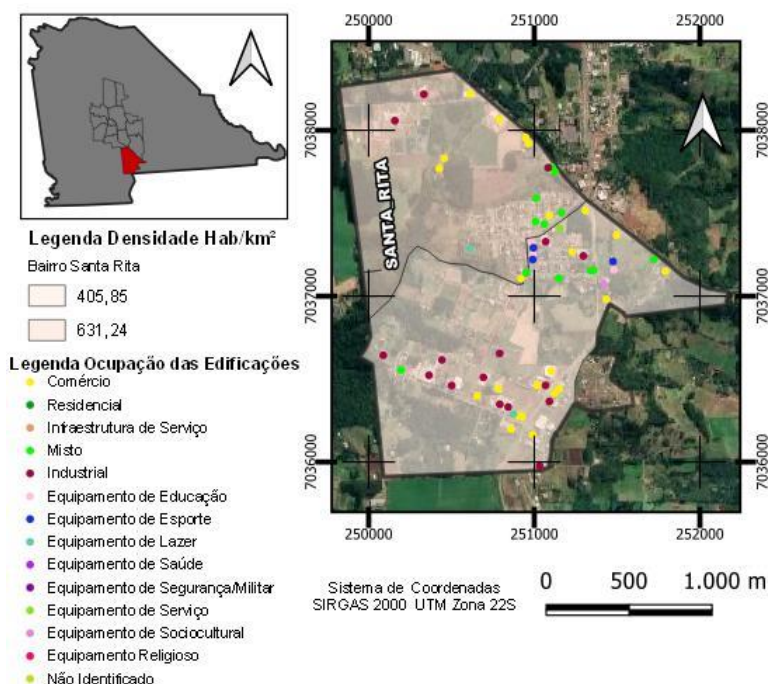
Figura 5. A região deste bairro com a maior densidade populacional fica em torno de 4.716,4 hab./km². Nota-se ainda a concentração de aproximadamente 76 edificações com a ocupação comercial (Tabela 2). A região com menor densidade demográfica é de 1.147,23 hab./km². Neste bairro há 22 equipamentos urbanos que correspondem à 11,22% dos equipamentos urbanos existentes em todos os bairros da cidade (Tabela 2), sendo assim, o segundo bairro com maior quantidade deste uso. Por se tratar de um bairro que foi consolidando seu território e sua população nas últimas duas décadas, era o 5º bairro mais populoso da cidade no ano de 2010.

Os outros dois bairros desta região possuem uma quantidade menor de equipamentos urbanos, edificações com ocupação comercial e industrial, e conseqüentemente a densidade populacional predominante é menor (Figura 5). O bairro Salete é o 8º bairro mais populoso e o bairro Cohab é o menos populoso da cidade de São Miguel do Oeste. Essa baixa densidade demográfica populacional pode estar relacionada ao fato de possuírem grandes áreas que ainda não foram loteadas, e que são passíveis de expansão urbana.

A região Sul da cidade está representada apenas pelo bairro Santa Rita. de acordo com a Tabela 2, foram identificadas 622 edificações, o que corresponde a apenas 5,52% das edificações levantadas na pesquisa. Além disso, a ocupação residencial equivale à 88,67% das edificações identificadas nesta região, assim como, 3,63% são comerciais e 1,81% tem ocupação mista (comércio e residência na mesma edificação) (esse percentual pode ser adicionado aos anteriores pois possuem ambas ocupações). Existem 10 equipamentos urbanos nesta região, correspondendo à 5,10% de todos os equipamentos urbanos existentes na cidade. Referente às edificações ocupadas por comércios e indústrias, a região abriga 2,39% e 15,09% respectivamente do total pesquisado na cidade.

Este bairro Santa Rita está afastado da região central da cidade de São Miguel do Oeste (Figura 6), desta forma, possui uma das menores densidades populacionais, isto é, entre 405,85 e 631,24 hab./km². Nota-se ainda que a região possui áreas que ainda não foram loteadas e são passíveis de expansão urbana.

Figura 6: Ocupação do Solo e Densidade Populacional dos Bairros da Região Sul de São Miguel do Oeste/SC.



Fonte: Autores (2020).

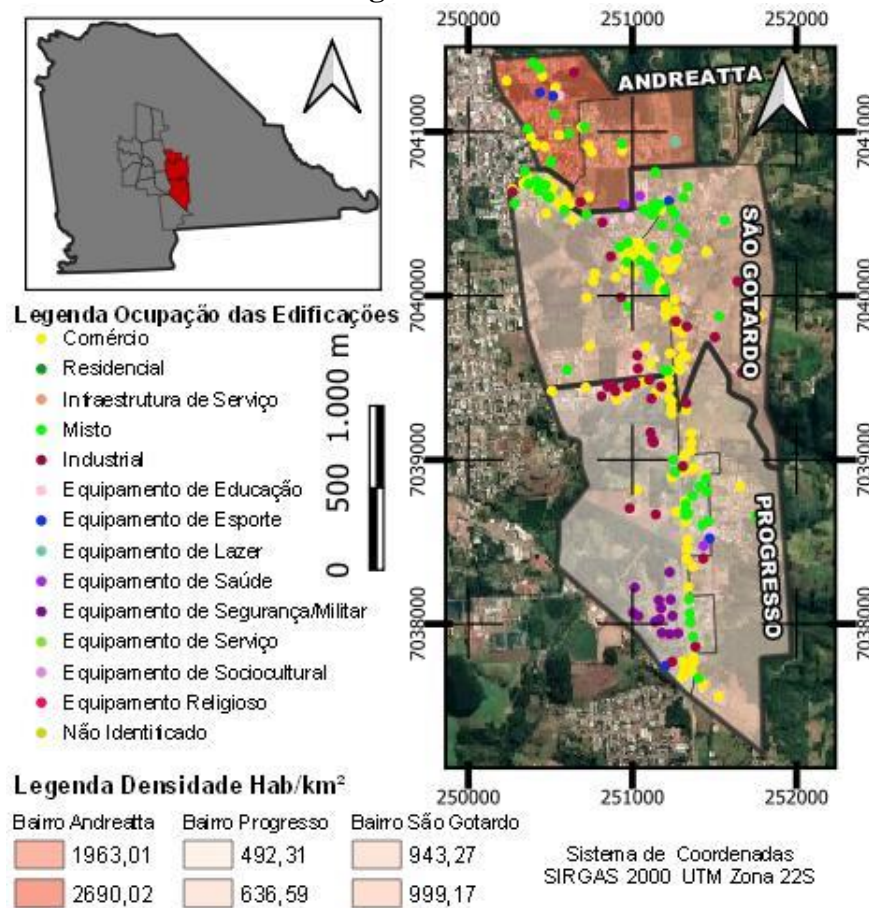
A região Leste da cidade está composta por três bairros: Andreatta, São Gotardo e Progresso. Nesta região foram identificadas 2.019 edificações, o que corresponde à 16,83% das edificações levantadas na pesquisa (Tabela 2). Além disso, a ocupação residencial equivale à 85,88% das edificações identificadas nesta região, assim como, 6,14% são comerciais e 3,62% tem ocupação mista (comércio e residência na mesma edificação) (esse percentual pode ser adicionado aos anteriores pois possuem ambas ocupações). Cabe salientar a existência de 28 equipamentos urbanos nesta região, correspondendo a 14,29% de todos os equipamentos urbanos existentes na cidade. Referente às edificações ocupadas por comércios e indústrias, a região abriga 13,06% e 31,13% respectivamente, do total da cidade.

Quanto a concentração populacional destaca-se o bairro Andreatta, que por estar próximo ao bairro Centro, possui uma maior concentração. Neste bairro, a maior densidade demográfica é de 2.690,02 hab./km² e a menor é de 1.963,01 hab./km² (Figura 7). No que se referente à ocupação por atividades comerciais, destaca-se o bairro São Gotardo, com 112 edificações (Tabela 2), sendo o bairro mais populoso da região Leste.

O bairro Progresso, mesmo sendo o menos populoso da região, se destaca pela quantidade de 17 equipamentos urbanos e 20 edificações industriais, na qual o torna o bairro com maior quantidade de edificações industriais da cidade (Tabela 2). Também analisa-se que,

com as 11 edificações industriais do bairro São Gotardo, e 2 do bairro Andreatta, a região Leste possui 31,13% das edificações com uso industrial identificadas na pesquisa.

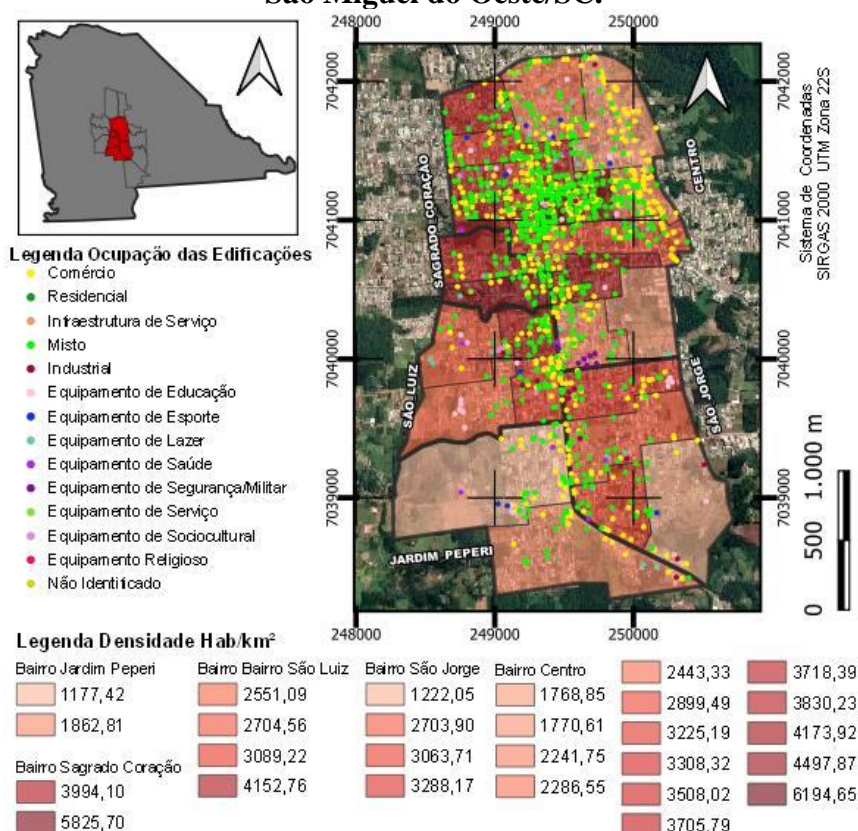
Figura 7: Ocupação do Solo e Densidade Populacional dos Bairros da Região Leste de São Miguel do Oeste/SC.



Fonte: Autores (2020).

Por fim, a última região a ser analisada, trata-se da região mais antiga da cidade, com as maiores densidades habitacionais, denominada de região central agrupada em 5 bairros: Centro, Jardim Peperi, Sagrado Coração, São Jorge e São Luiz (Figura 8). Nesta região foram identificadas 5.658 edificações, o que corresponde à 47,17% das edificações levantadas na pesquisa, conforme observado na Tabela 2. Além disso, a ocupação residencial equivale à 77,89% das edificações identificadas nesta região, assim como, 8,24% são comerciais e 10,25% tem ocupação mista (comércio e residência na mesma edificação) (esse percentual pode ser adicionado aos anteriores pois possuem ambas ocupações). Nesta região existem 108 equipamentos urbanos, correspondendo à 55,10% de todos os equipamentos urbanos existentes na cidade. Referente às edificações ocupadas por comércios e indústrias, a região abriga 69,36% e 16,98% respectivamente, do total da cidade.

Figura 8: Ocupação do Solo e Densidade Populacional dos Bairros da Região Central de São Miguel do Oeste/SC.



Fonte: Autores (2020).

Quanto a concentração populacional, os bairros que se destacam nesta região são o bairro Centro e o bairro Sagrado Coração, com as maiores densidades populacionais identificadas na pesquisa, sendo de 6.194,65 hab./km² e 5.825,70 hab./km² respectivamente (Figura 8). O bairro Centro é o mais populoso da cidade de São Miguel do Oeste, e o bairro Sagrado Coração é o 9º mais populoso.

Neste caso, ressalta-se que o bairro Sagrado Coração possui um território muito pequeno comparado com os demais, e possui ocupações irregulares o que intensifica o seu adensamento populacional. Por outro lado, o bairro Centro tem um território maior, porém, com inúmeras edificações residenciais de vários pavimentos, o que permite adensar mais a população neste território. Conseqüentemente, o bairro Centro possui ainda uma concentração de 69,36% de edificações ocupadas por comércio, bem como 33,67% dos equipamentos urbanos existentes na cidade (Tabela 2).

O número significativo de equipamentos urbanos no bairro Centro, pode estar relacionado com questões público-administrativas, além de ser o primeiro bairro criado no início da colonização do município. O bairro Centro também desempenha grande função de

prestação de serviços, disponibiliza comércios de diversos segmentos, bem como vastos postos de trabalho e infraestrutura para suprir parcialmente a demanda necessária para o bom funcionamento do município.

No caso dos bairros São Jorge e São Luiz, o 2º e 3º bairros mais populosos da cidade, respectivamente, possuem densidade populacional considerável comparada com os demais bairros. Este fato pode estar relacionado com questões de expansão urbana, ou seja, por serem bairros antigos, cujo território foi consolidado e ocupado com mais intensidade ao longo dos anos.

Cabe ressaltar ainda que, de acordo com a Figura 8, a concentração de edificações comerciais (incluindo as mistas) no bairro Centro, está espalhada por todas as direções, porém, concentram-se principalmente ao longo da Rua Waldemar Rangrab, que trata-se de um importante eixo de ligação do trevo de acesso à cidade (localizado ao sul), com o centro da cidade (ao norte). Esta via é fundamental para a mobilidade urbana interbairros, por promover o acesso de pelo menos 6 bairros.

De modo geral, compreende-se que as maiores densidades demográficas populacionais estão, de certa forma, coincidindo com as áreas que possuem maior concentração de edificações com ocupação comercial e equipamentos urbanos. Neste sentido, destacam-se três regiões da cidade. Primeiramente a região Central, com uma população de 17.433 habitantes (54,37% da população urbana), 1.046 (69,36%) edificações ocupadas por atividades comerciais e 108 (55,10%) equipamentos urbanos. Em segundo lugar a região Leste com uma população de 4.678 habitantes (14,59% da população urbana), 197 (13,06%) edificações ocupadas por atividades comerciais e 28 (14,29%) equipamentos urbanos, além de 33 (31,13%) edificações ocupadas por atividades industriais. Por fim a região Oeste que segue apenas a proporção da população de 4.883 habitantes (15,23% da população urbana), com 35 (17,84%) equipamentos urbanos.

As outras duas regiões possuem proporções (baixas) semelhantes entre concentração populacional e percentual de equipamentos urbanos (valores baixos), no entanto, neste caso, são regiões com as menores concentrações populacionais. A região Norte possui 10,87% da população, 7,82% das edificações comerciais e 6,63% de equipamentos urbanos, e a Sul 4,95% da população, 2,39% das edificações comerciais e 5,10% dos equipamentos urbanos.

Diante do exposto, evidencia-se que as edificações com ocupação industrial estão espalhadas por todas as regiões, com exceção da região Leste que detém 31,13% destas, e as demais regiões possuem em média 17,20%. Esse dado indica que o ordenamento territorial

praticado ao longo dos anos no quesito de uso e ocupação do solo, não seguiu parâmetros restritivos de separação das atividades industriais das demais. Dependendo do tipo de indústrias que estão instaladas nas diversas regiões da cidade, podem causar problemas ambientais e principalmente de mobilidade urbana devido ao intenso fluxo de veículos que as abastecem com matéria prima e/ou fazem o transporte de suas produções.

4. Considerações finais

O processo de consolidação territorial e populacional urbano do município de São Miguel do Oeste ocorreu de forma complexa e, apesar de apresentar uma estreita relação com movimentos migratórios regionais e seguir tendências nacionais, a ocupação dos bairros segue uma lógica clara. Neste sentido, apesar da criação de novos bairros planejados e com uma infraestrutura baseada em critérios definidos por leis, os bairros que mais crescem, em termos populacionais, tendem ser os mais antigos e mais tradicionais. Esta lógica pode estar relacionada à proximidade do comércio, de equipamentos urbanos e do ambiente de trabalho, entretanto, estas questões ainda precisam de maior aprofundamento para ser explicadas.

Além disso, observa-se através das análises realizadas, que quanto mais opções comerciais e equipamentos urbanos disponíveis em uma região e/ou bairro da cidade, há maior concentração populacional em seu entorno. Isso demonstra a necessidade e importância de um planejamento urbano adequado para as distintas regiões da cidade, levando-se em consideração fatores econômicos, ambientais, populacionais, bem como a distribuição territorial das ocupações existentes, buscando identificar as deficiências que cada região da cidade possui, promovendo uma adequada visão de futuro, onde a função social da propriedade e da cidade sejam cumpridas de forma justa e igualitária à toda população residente no município.

Referências bibliográficas

ALVES, Eliseu; SOUZA, Geraldo Silva; MARRA, Renner. Êxodo E Sua Contribuição À Urbanização. **Revista de Política Agrícola**, v. 20, n. 2, p. 80–88, 2011. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/61>>. Acesso em 10 nov. 2020.

ANDRADE, Aparecido Ribeiro De; FELCHAK, Ivo Marcelo. A Poluição Urbana e o Impacto na Qualidade da Água do Rio das Antas - Irati/PR. **Geoambiente On-line**, Jataí-GO, n. 12, p. 108–132, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/geoambiente/article/view/25985>>. Acesso em 10 dez. 2020.

BARROS, Ana Paula Borba Gonçalves. **Diz-me como andas que te direi onde estás: inserção do aspecto relacional na análise da mobilidade urbana para o pedestre**. 2014. 372f. Tese (Doutorado em Regime de Co-Tutela em Transportes) – Universidade de Brasília. Faculdade de Tecnologia. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de

Brasília, Brasília. 2014. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16705> >. Acesso em 10 dez. 2020.

BONA, Avelino De. **Evolução Histórica de São Miguel do Oeste - SC: Edição Comemorativa do Cinquênio do município (1954 – 2004)**. São Miguel do Oeste: McLee, 2004. 96p.

DEÁK, Csaba. **Em busca das categorias da produção do espaço**. São Paulo: Annablume, 2016. 206p.

FONTOURA, Leandro Nazareth Jerônimo. Planejamento urbano-ambiental : o uso e ocupação do solo no Distrito Federal. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, Ed. 5, v. 01/2013, n.005, 2013.

GORSKI, Maria Cecília Barvieri. **Rios e Cidades: rupturas e reconciliação**. São Paulo: Editora Sesc São Paulo, 2010. 330p.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista Da. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 11a ed., Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2014. 416p.

HABERLAND, Nara T. *et al.* Análise da Influência Antrópica na Qualidade da Água do Trecho Urbano do Rio das Antas na Cidade de Irati , Paraná. **Revista Tecnológica**, Maringá-PR, v. 21, n.1 p. 53–67, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevTecnol/article/view/15978>>. Acesso em 10 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEORGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico. 2019**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/202>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MAZIERO, Celi. **Expansão Urbana do Município de São Miguel do Oeste – Sc , Num Contexto Social , Geomorfológico e Arquitetônico**. 2018. 100p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

PRIORI, Angelo; POMARI, Luciana Regina; AMÂNCIO, Silvia Maria; IPÓLITO, Veronica Karina. A modernização do campo e o êxodo rural. In: **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012. p. 115–127. DOI: 10.3895/actio.v3n3.7883. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acessado em 10 nov. 2020.

SANTOS, Rozely Ferreira Dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184p.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2013. 176p.

SILVA, Adriano Larentes da. **Fazendo Cidade: A construção do urbano e da memória em São Miguel do Oeste-SC**. 2004. 212p. Dissertação (Mestrado em História Cultural) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

UNOESC. **Diagnóstico do Plano Diretor Municipal**. São Miguel do Oeste: Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2009. 95p.